

A mulher empresária: intromissão num mundo masculino

(Leiria, 1862-1914)

Alda Mourão Filipe*

É inquestionável o lugar central que ocupa o empresário em qualquer modelo de desenvolvimento económico. Ao longo do séc. XIX ele produziu, comprou e vendeu, na perspectiva de obtenção de lucro, operando sob estímulos que decorriam do seu interesse próprio. Espreitava as oportunidades proporcionadas pelo mercado, mesmo ao nível do local, para se adaptar, reagir, criar e ganhar. Sucumbia ou tinha sucesso, de acordo com a precisão com que actuava e, porque não, com a sorte que o acompanhava.

Admirado por uns, foi obviamente odiado por outros. Suscitou paixões e dividiu o mundo em dois hemisférios: o dos oprimidos e o dos opressores.

Para a segunda metade do século XIX, inícios do séc. XX, se consideramos as condições específicas de uma ou de outra área económica, não podemos deixar de ter presente a realidade do mercado nacional em que se integram. Portugal era, então, um país, onde o empresariado se encontrava num primeiro estágio de (auto)formação, denotando desequilíbrios qualitativos, quanto a capital, dimensão de iniciativa e espírito empreendedor.

Neste contexto, a figura da mulher-empresária não ocupou, tal como hoje, um lugar destacado no nosso quadro económico. Na abordagem ao empresariado português, partindo da observação proporcionada pelo Clube de Empresários de Pequenas e Médias Empresas, Maria das Dores Guerreiro diz, num estudo recente, taxativamente: “[...] trata-se de um grupo predominantemente do sexo masculino”.

A intervenção empresarial no feminino que se registou na área económica de Leiria esteve sempre ligada a dois estados civis: prioritariamente quando viúvas; excepcionalmente como solteiras. As poucas mulheres que actuaram como empresárias acarretaram histórias de vida notáveis, que lhes permitiram singrar num mundo que, por uma diversidade de razões, não lhes era favorável. Por isso mesmo as destacámos de entre um grupo socio-profissional em construção.

* Doutorada em História Contemporânea. Instituto Politécnico de Leiria.